

# A ETNOBOTÂNICA NA COMUNIDADE PASSAGEM DA CONCEIÇÃO EM VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO, BRASIL

Gabriela de Ávila Fiebig<sup>1</sup>  
Maria Corette Pasa<sup>2</sup>

**RESUMO:** O estudo foi realizado na comunidade Passagem da Conceição, no município de Várzea Grande, Mato Grosso, com o objetivo de resgatar o conhecimento etnobotânico local. Aplicou-se o pré-teste, entrevistas semiestruturadas e não-estruturadas, registro fotográfico, turnê guiada, história oral e observação direta. A coleta dos dados ocorreu de maio/2015 a maio/2016. O material botânico encontra-se no Herbário Central da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Os entrevistados citaram 177 espécies, distribuídas em 64 famílias botânicas, sendo Lamiaceae (15%), Rutaceae, Asteraceae e Fabaceae com 11% cada uma, as mais expressivas. A maioria das espécies apresenta hábito herbáceo (33%) e arbóreo (31%), seguido de arbustivo (19%). A população demonstrou ter apressado e cuidado com a biodiversidade vegetal local, através da fala e do manejo diário com a terra.

**Palavras-chave:** Saber tradicional, Biodiversidade vegetal, Cerrado.

## THE ETHNOBOTANY THE COMMUNITY PASSAGEM DA CONCEIÇÃO OF VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO, BRASIL

**ABSTRACT:** The study was conducted in the community Passagem da Conceição in the municipality of Várzea Grande, Mato Grosso, in order to rescuing local ethnobotanical knowledge. It used the pretest, semi-structured and no-structured interviews, photographic record, guided tour, oral history and direct observation. Data collection took place from May/2015 to May/2016. The plant material is in the Central Herbarium of the Federal University of Mato Grosso (UFMT). Respondents cited 177 species belonging to 59 botanical families, being Lamiaceae (15%), Rutaceae, Asteraceae e Fabaceae with 11% each, the most significant. Most species presents herbaceous habit (33%) and arboreal (30%), followed by shrub (19%). The population has demonstrated the haste and care to local plant biodiversity through speech and daily management with the land.

**Keywords:** Traditional knowledge, Plant biodiversity, Cerrado.

---

<sup>1</sup>Mestranda do PPG em Ciências Florestais e Ambientais. UFMT. Cuiabá. gabriela.afiebig@hotmail.com;

<sup>2</sup>Profª. Drª. PPGCFA. UFMT. Cuiabá. MT. pasamc@brturbo.com.br;

## INTRODUÇÃO

A grande heterogeneidade da flora do Cerrado, bem como a sua singularidade florística e estrutural de acordo com a profundidade do solo (LEMOS et al., 2013) nos remete a busca por práticas tradicionais conservacionistas que protegem a grande variedade da forma de vida vegetal.

O conhecimento humano é uma fonte inesgotável de riqueza a preservar, pois dele emanam entre outros elementos, subsídios importantes para ações voltadas para conservação biológica, social, cultural e a manutenção de vidas de populações humanas distribuídas, no caso brasileiro, pelas diversificadas dos seus reconhecidos biomas (GUARIM NETO et al., 2013)

A etnobotânica desponta como o resgate cultural da sabedoria popular de certas regiões tradicionalistas quanto ao uso dos recursos naturais frente a processos antropológicos que podem afetar a vegetação positiva ou negativamente (PASA, 2011) e, mais além, influenciar unidades de paisagem como um todo, pela quebra do equilíbrio ecológico, quando negativa (RICKLEFS, 2003).

A interação entre plantas e ser humano figuram juntas desde os primórdios dos tempos e, ainda hoje, visualiza-se uma estreita relação entre povos tradicionais com a vegetação principalmente as de uso terapêutico, fato evidenciado em receitas de medicina caseira transmitidas ao longo de gerações dentro da família (MACIEL e GUARIM NETO, 2006).

Pelo enfoque econômico ao analisar a flora mato-grossense percebe-se claramente um rol muito extenso de etnocategorias de uso dos vegetais, sejam eles para fins de construção, de ornamentação, para alimentação ou, ainda, com finalidades medicinais. (GUARIM NETO, 2006).

A etnobotânica evidencia ser uma efetiva ferramenta na busca por novos agentes de uso medicinal (ALBUQUERQUE & HANAZAKI, 2006).

Este trabalho tem por objetivo resgatar o saber local quanto ao uso das plantas pelas pessoas da comunidade Passagem da Conceição, bem como apreender a importância ambiental, cultural e social dos fenômenos locais, através de informações etnobotânicas e conhecimentos empíricos sobre a natureza.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

A comunidade Passagem da Conceição faz parte do município de Várzea Grande, pertencente à mesorregião Centro-Sul Mato-Grossense e microrregião de Cuiabá. A comunidade está localizada às margens do rio Cuiabá nos limites de Várzea Grande e Cuiabá e inserida na Depressão Cuiabana pelo Projeto Radambrasil (1982) e delimitado pelas coordenadas geográficas 15°33'58,7" sul e 56°08'34,0" oeste (IBGE, 2016).

Segundo a classificação Aw de Köppen-Geiger o clima da região é tropical de savana, com duas estações bem definidas: inverno seco, de maio a outubro, e verão chuvoso, de novembro a abril (SAMPAIO et al., 2011). A região ainda possui como característica as altas temperaturas, com média anual de 25,8°C, mínimas de 21,4°C e máximas de 32,8°C. A precipitação pluviométrica anual é de 1.342,3mm e a umidade relativa do ar média compensada de 73,1% (INMET, 1996).

De acordo com os próprios relatos e registros dos moradores entrevistados a comunidade foi fundada em 1813, quando Manoel Antônio da Conceição se instalou na região juntamente com sua família, concedendo travessias entre Cuiabá-Várzea Grande. Habita hoje cerca de 60 famílias na comunidade com um total de 286 pessoas, sendo a família composta pelo casal com dois ou três filhos conforme relato do então presidente da associação dos moradores Sr. U.N.C. e, também evidenciado por Screnci-Ribeiro & Guarim Neto (2014).

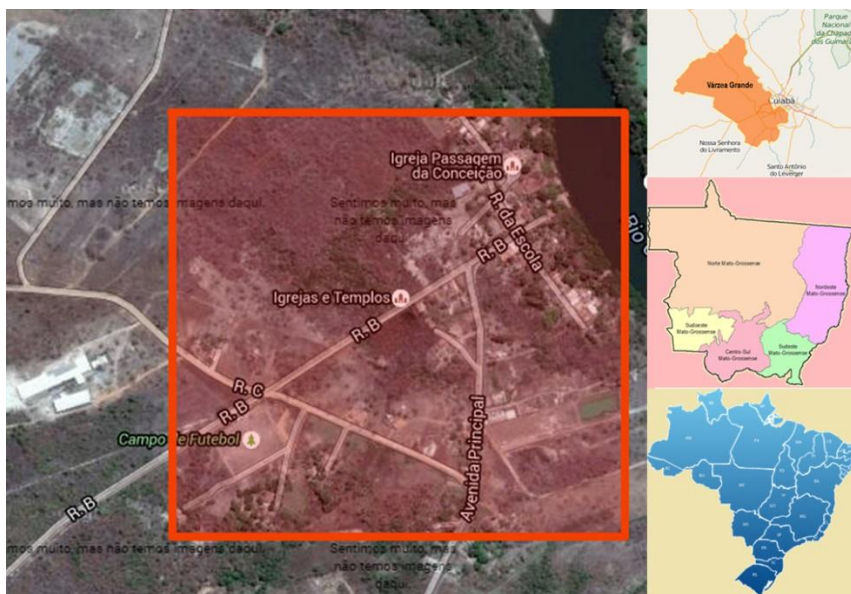


Figura 4. Localização geográfica da área de estudo. Várzea Grande, MT.

A comunidade local conta com uma escola construída em 1958 pelo então governador da época João Ponce de Arruda, a qual levou seu nome. Hoje, a Escola Municipal de Ensino Básico (EMEB) Dr. João Ponce de Arruda apresenta um quadro de 17 funcionários, sendo 8 professores, e conta com 142 alunos da comunidade e região, sendo um polo educacional. Fornece a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental, que compreende crianças de 4 à 11 anos de idade e é fornecido apenas a merenda que a prefeitura encaminha.

A economia da comunidade Passagem da Conceição é baseada em um comércio, constituído de padaria, mercearias e peixarias. Fundamentada na gastronomia o local alcança repercussão regional, nacional e internacional, através de pratos típicos de peixes com temperos e sabores da região.

## METODOLOGIA

O levantamento dos dados etnobotânicos foi realizado com os moradores da comunidade Passagem da Conceição de maio/2015 à maio/2016 e com frequência mensal. O tratamento metodológico se deu através do Pré-teste aplicado com o Sr. U.N.C, presidente da Associação dos moradores. Foi aplicada entrevista semiestruturada e aberta (MINAYO, 1994), contendo perguntas relacionadas ao perfil socioeconômico dos entrevistados, à diversidade das plantas presentes no quintal e o conhecimento da vegetação do cerrado e da mata de galeria, registro fotográfico, turnê guiada, diário de campo e exsiccatas da flora local. Também foi utilizado o Termo de Anuência Prévia (TAP) para registrar a participação dos moradores da comunidade de livre e espontânea vontade.

Na entrevista semi-estruturada o informante participa da elaboração do conteúdo da pesquisa ao ofertar suas experiências dentro de um questionamento pré-definido pelo

investigador, porém aberto para novas buscas. Questionamentos básicos embasados em teorias e hipóteses pré-definidos oferece ao pesquisador uma valiosa ferramenta para novas interrogativas e hipóteses que surgem no decorrer da entrevista. Dentro de uma linha de investigação, o informante passa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 2014).

Para a análise quantitativa foi utilizado o Nível de Fidelidade (NF), Fator de Correção (FC) e o Pcup (%). Esses cálculos expressam o consenso entre os informantes e permite avaliar a importância relativa de cada planta segundo Friedman (1986); Amorozo e Gelly (1988); Albuquerque e Andrade (2002); Pasa (2012).

O Nível de Fidelidade determina o valor de uso das plantas quanto à finalidade, assim, marca o consenso entre os informantes.

$$\text{Equação 1: } NF = \frac{Fid}{Fsp} \times 100$$

Onde: NF = Nível de fidelidade;

Fid = Número de informantes que indicaram o uso de uma espécie para uma finalidade maior;

Fsp = Número total de informantes que citaram a planta para algum uso, ou seja, frequência absoluta.

O Fator de Correção é necessária devido a diferença no número de informantes que citaram usos para cada espécie.

$$\text{Equação 2: } FC = \frac{Fsp}{ICEMC}$$

Onde: FC = Fator de correção;

Fsp = Número total de informantes que citaram a planta para algum uso, ou seja, frequência absoluta;

ICEMC = Número de citações da espécie mais citada.

E para calcular a Porcentagem de Concordância corrigida quanto aos usos principais para cada uma das espécies (Pcup) é usada a multiplicação dos resultados de NF e FC:

$$\text{Equação 3: } Pcup = NF \times FC$$

Onde: Pcup = Frequência relativa de concordância quanto aos usos principais;

NF = Nível de fidelidade;

FC = Fator de correção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 60 pessoas, sendo 30 do sexo feminino e 30 do masculino. O número de participantes nas entrevistas variou de acordo com a disponibilidade dos moradores.

A idade dos informantes variou entre 18 e 79 anos e apresentou maior frequência entre 18 a 45 anos de idade. Considerando apenas o sexo feminino, a menor idade foi de 18 anos e a maior de 75 e entre o sexo masculino a menor idade foi de 23 anos e a maior de 79.

Foram visitadas 28 residências, totalizando 54 pessoas; dois bares com três pessoas; e uma escola, com uma informante. De um universo de 60 pessoas, 98% (59 informantes) possuem origem no estado de Mato Grosso, desses 69% (41 informantes) são da própria comunidade Passagem da Conceição; os demais 31% possuem origem em outros municípios de Mato Grosso: Cuiabá com cinco informantes, Cáceres e Várzea Grande com três cada, Poconé com dois, e as demais localidades com um informante cada, Rosário Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora da Guia e uma comunidade chamada Forquilha localizada no município de Poconé. Apenas uma informante é do estado de São Paulo, correspondendo à 2%.

Através das entrevistas verificou-se que dos 19 informantes que não possuem origem na Passagem da Conceição 13 imigraram depois que se casaram com alguém proveniente da comunidade e uma tem vínculo familiar. Cinco pessoas declararam não possuir vínculo familiar, permanecendo na comunidade apenas a trabalho.

A comunidade é composta por uma igreja católica e uma evangélica. Cerca de 88% (53 informantes) declararam-se católicos, 10% (seis informantes) evangélicos e apenas uma pessoa, que corresponde a 2%, declarou-se espírita. A igreja católica presente na praça central foi construída em 1910 e a comunidade sempre é lembrada pelas festividades em homenagem à padroeira Nossa Senhora da Imaculada Conceição e a alguns santos, conferindo um caráter católico na região. A única declarante espírita não tem sua “raiz” na comunidade, indo apenas a trabalho (Figura 4Figura 5).



**Figura 5. Comunidade Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Comunidade Passagem da Conceição, Várzea Grande, MT, 2016. Fonte: Autoras.**

Quanto à escolaridade o maior número de informantes está na categoria de ensino fundamental, 28 pessoas, englobando os que concluíram e os incompletos. Esse número

reflete a falta de acesso da comunidade com o município de Cuiabá e Várzea Grande no passado, pois a região, ainda hoje, conta apenas com a educação básica.

Conforme relato dos próprios moradores o acesso à comunidade era difícil, se dava apenas pelo mato a pé, ou pelo Rio Cuiabá de barco. Somente mais tarde surgiu a estrada Passagem da Conceição que liga a comunidade aos municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

Seu A.S (75 anos) conta que não queria ter parado de estudar. Coursou até a 4ª série do ensino fundamental, mas continuou frequentando a escola por mais três anos repetindo a 4ª série, na tentativa de continuar aprendendo.

Todos os depoentes que estudaram depois do 5º ano (antiga 4ª série) se mudaram para Cuiabá ou Várzea Grande nesse período, retornando para a comunidade depois que os estudos acabaram ou mesmo pela própria desistência. Hoje, devido à facilidade ao acesso para os dois municípios vizinhos, é possível encontrar famílias jovens que moram na comunidade e mantêm suas crianças em escolas em uma das cidades. É o caso do casal A.C.M.C. (32 anos) e E.S.C. (36 anos) que moraram e estudaram na cidade e, hoje com três filhos em idade escolar, vão à Cuiabá todos os dias levá-los à escola e, ainda, a A.C.M.C. cursa ensino superior no período noturno.

Ao analisar o tempo de residência dos informantes **Figura 4** sobressai o tempo de permanência por mais de 30 anos e ao correlacionar o tempo com a origem dessas pessoas nota-se que num total de 31 informantes que residem na comunidade a mais de 30 anos, 27 tem sua origem na própria comunidade (Tabela 1). O tempo de permanência na comunidade variou de dois à 77 anos.

**Tabela 1. Distribuição do número de informantes por tempo de moradia. Comunidade Passagem da Conceição, Várzea Grande, MT. 2016.**

Origem	Menos de 10 anos	Entre 10 e 29 anos	Mais de 30 anos	Moram em Cuiabá
Passagem da Conceição	0	10	27	4
Outros municípios de MT e estado	7	6	4	2

O estudo realizado na comunidade Passagem da Conceição, em área do cerrado mato-grossense, revela no cotidiano dos moradores tradicionais a interação positiva com o ambiente através das diferentes etnocategorias de uso da flora local. A utilização do potencial econômico das plantas é verificado tanto com as exóticas, quanto com as nativas, com 60% e 40% das plantas citadas, respectivamente.

Foram verificadas através das atividades cotidianas e das falas dos entrevistados a utilização das plantas para uso: medicinal, alimentar, ornamental, proteção, entre outras (Tabela 2). No total foram registradas 177 plantas usadas pelos moradores locais, distribuídas em 64 famílias botânicas. As famílias que alcançaram maiores representatividades foram Lamiaceae (15%), Rutaceae, Asteraceae e Fabaceae com 11% cada uma, as mais expressivas.

A etnocategoria alimentar obteve uma frequência relativa de 58%, seguida pela alimentar com 30% e 12% na soma das categorias: sombra, ornamental, proteção, utensílio e repelente.

**Tabela 2. Plantas citadas pelos informantes da comunidade Passagem da Conceição, Várzea Grande, mt. 2016.**

Família botânica	Nome Científico	Nome-Popular	Etnocategorias de uso	Hábito	Exótica/Nativa
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Me	Er	N
Alismataceae	<i>Echinodorus macrophyllus</i> Miq.	Chapéu-de-couro	Me	He	E
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria ou mastruz	Me, Or	He	N
	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Penicilina/ terramicina	Me	He	N
Amaryllidaceae	<i>Allium fistulosum</i> L.	Cebolinha	Al	He	E
	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Me	Er	E
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá-manga	Al, Me	Ar	E
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Al, Me, Pr	Ar	E
	<i>Spondias lutea</i> L.	Seriguela	Al, Me	Ar	E
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Al	Ar	E
	<i>Myracrodouon urundeuva</i> (Fr. All.) Engl.	Aroeira	Me	Ar	N
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga-Rosa	Al	Ar	E
Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	Al	Ab	E
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva-doce	Me	He	E
	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	Al	He	E
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomez	Mangaba/ mangava	Me	Ar	N
	<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem.	Rosa-do-deserto	Or	He	E
Araceae	<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull.	Comigo-ninguém-pode	Me, Or, Pr	He	E
	<i>Anthurium andraeanum</i> Linden	Antúrio	Or	He	E
	<i>Dieffenbachia</i> sp. Schott	Comigo-ninguém-pode-amarela	Or	He	E
	<i>Dieffenbachia</i> sp. Schott	Comigo-ninguém-pode-pintadinha	Me, Or	He	E
	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott	Taiá	Al	Er	E
Areaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-baía	Al, Me, Ut	Pa	E
	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Bocaiuva	Al, Me	Ar	N
	<i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng.	Coco-de-acurí	Me	Pa	N
	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	Gueiroba	Al	Pa	N
Asparagaceae	<i>Sansevieria</i> sp. Thunb.	Espada-de-cosme-e-damião	Pr	He	E
	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Espada-de-São-Jorge	Me, Or, Pr	He	E
	<i>Sansevieria stuckyi</i> God.-Leb	Espada-ogum	Pr	He	E

Asteraceae	<i>Matricaria reticulita</i> L.	Camomila	Me	He	E
	<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less	Caferana	Me	Ab	N
	<i>Eremanthus exsuccus</i> (DC.) Baker	Bácino	Me	Sb	N
	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Artemisia	Me	Sb	E
	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Arnica	Me	Sb	N
	<i>Baccharis genisteloides</i> L.	Carqueja	Me	Sb	N
	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Me	He	N
	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass	Picão-branco	Me	He	N
	<i>Pectis jangadensis</i> S. Moore	Roxinha	Or	He	N
	<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Carrapicho	Me	Er	N
	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Macela ou marcela	Me	Sb	N
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f ex S. Moore	Paratudo	Me	Ab	N
	<i>Crescentia cujete</i> L.	Cabaça	Me, Ut	Ab	E
	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	Pé-de-anta	Me	Ar	N
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Me	Ab	N
Boraginaceae	<i>Cordia cuyabensis</i> Manso & Lhotzky	Louro	Al, Or, So	Ar	N
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxi	Al	He	E
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Amescla	Me	Ar	N
Caesalpinaceae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. Ex Hayne.	Jatobá	Al, Me	Ar	N
	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Al, Me	Ar	E
	<i>Senna hirsuta</i> (L.) Irwin & Barneby	Fedegoso	Al, Me	Ab	N
	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul.	Jucá	Me	Ar	N
	<i>Bauhinia macrostachya</i> Benth.	Pata-de-vaca-do-cerrado	Me	Sb	N
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	Me	Ar	N
	<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S. Irwin & Barneby	Mata-pasto	Me	Ab	N
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera rubriflora</i> Cambess	Breu	Me	Ab	N
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Al, Me	Ab	E
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Pequi/ piqui	Al, Me	Ar	N
Celastraceae	<i>Synadenium grantii</i> Hook. F.	Cancerosa	Me	He	E
Commeliaceae	<i>Callisia repens</i> (Jacq.) L.	Dinheiro-em-penca	Me, Pr	He	E
Connaraceae	<i>Rourea induta</i> Planch.	Calunga	Me	Ab	N



Costaceae	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw	Caninha-do-brejo	Me	He	N
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano	Me	Tr	N
	<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne	Abóbora	Al	Ra	E
	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Buchinha	Me	Tr	N
	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai	Melancia	Al	Tr	E
	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu	Me	Tr	E
Davalliaceae	<i>Nephrolepis biserrata</i> (SW.) Schott	Samambaia	Or	He	E
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea alata</i> L.	Cará	Al	He	E
Euphorbiaceae	<i>Jatropha pohliana</i> L.	Pinhão-branco	Me, Pr	Ab	N
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-roxo	Me	Ab	N
	<i>Jatropha urens</i> L.	Cansansão	Me	Ab	N
	<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	Coroa-de-cristo	Me	Ab	E
	<i>Jatropha curcas</i> L.	Pinhão	Me	Ab	N
	<i>Sapium obovatum</i> Klotzsch ex Müll. Arg.	Saranzeiro	Al, Or	Ab	N
Fabaceae	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	Cumbarú	Al, Me, So	Ar	N
	<i>Inga speciosa</i> M. Martens & Galeotti	Ingá	Al	Ar	N
	<i>Pithecellobium tortum</i> Mart.	Jurema	Me, Pr	Ab	E
	<i>Acosmium cuiabensis</i> Benth.	Genciana	Me	Ar	N
	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá-mirim	Al, Me	Ar	N
	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	Amburana	Al, Me	Ar	N
	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico	So	Ar	N
	<i>Pithecellobium sp.</i> Mart.	Jurema-fêmea	Or	Ab	E
	<i>Pithecellobium sp.</i> Mart.	Jurema-macho	Pr	Ab	E
	<i>Pithecellobium sp.</i> Mart.	Jurema-menina	Or	Ab	E
	<i>Eriosema benthamianum</i> Mart. ex Benth.	Sene	Me	Sb	N
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	Me	He	E
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira ou melissa	Al, Me, Pr	He	E
	<i>Mentha villosa</i> Becker	Hortelã	Al, Me	He	E
	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Cordão-de-frade	Me	Er	E
	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Me	He	E
	<i>Mentha pulegium</i> L.	Hortelãzinha	Al, Me	He	E
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	Me	Sb	E

	<i>Hyptis cana</i> Pohl ex Benth.	Hortelã-do-campo	Me, Pr, Re	He	N
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Al, Me	He	E
	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Erva-de-Macaé	Me	He	E
	<i>Mentha spicata</i> L.	Levante	Me	He	E
	<i>Ocimum basilicum</i> var. <i>pilosum</i> (Willd.) Benth.	Manjericão	Me	He	E
	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	Tapera	Me	Er	E
	<i>Vitex sellowiana</i> Cham.	Tarumã-mirim	Me	Ar	N
	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	Tarumã	Me, Or	Ar	N
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.	Canela	Me	Ar	N
	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Al	Ar	E
Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St. -Hil.	Quina	Me	Ar	N
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	Mangaba-brava/ mangava-brava	Me	Ar	N
Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Al, Me	Ab	E
	<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O. Mach.	Nó-de-cachorro	Me	Sb	N
Malvaceae	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Me	Ab	E
	<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva-do-cerrado/ Malva	Me	Sb	N
	<i>Waltheria douradinha</i> A. St.-Hil.	Douradinha	Me	He	N
Moraceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba ou embaúva	Me	Ar	E
	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul.	Algodãozinho	Me	Ab	N
	<i>Artocarpus integrifolia</i> L. f.	Jaca	Al	Ar	E
Musaceae	<i>Musa parasidiaca</i> L.	Banana	Al	He	E
	<i>Musa</i> sp. L.	Banana-roxa	Me	He	E
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba-branca	Al, Me	Ab	N
	<i>Myrciario culiflora</i> (Mart.) O. Berg	Jabuticaba	Al	Ar	E
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba-vermelha	Al	Ab	N
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Al, Me	Ab	E
	<i>Psidium araca</i> Raddi	Araçá	Al	Ar	N
	<i>Psidium</i> sp. L.	Araçá-boi-grande	Al	Ar	N
	<i>Psidium</i> sp. L.	Araçazinho	Al	Ar	N
	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Cravo-da-índia	Me	Ar	E
Orchidaceae	<i>Orchis</i> sp. L.	Orquídea	Or	Ep	E
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Al, Me	Ab	E

Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Curtis.	Maracujá	Al	Tr	E
Petiveriaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Me, Pr	He	E
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich.	Quebra-pedra	Me	He	N
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim-cidreira ou capim-santo	Al, Me	He	E
	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana-de-açúcar	Al	He	E
	<i>Merostachys skvortzovii</i> Send.	Taquara	Ut	Gr	E
Polygonaceae	<i>Polygonum persicaria</i> var. <i>persicaria</i>	Erva-de-bicho	Me	He	N
	<i>Coccoloba cujabensis</i> L.	Uvinha	Me	Ar	N
Polypodiaceae	<i>Polypodium subauriculatum</i> Blume	Samambaia-de-metro	Or	He	E
Proteaceae	<i>Macadamia integrifolia</i> Maiden & Betche	Macadâmia	So	Ar	E
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Al, Me	Ab	E
Rosaceae	<i>Rubus glaucus</i> Benth	Amora-preta	Al, Me	Ab	E
	<i>Rosa sp. L.</i>	Rosa	Or	He	E
	<i>Rosa chinensis</i> Jacq.	Rosa-menina	Me, Or	He	E
	<i>Rosa alba</i> L.	Rosa-branca	Me, Or, Pr	He	E
	<i>Prunus avium</i> (L.) L.	Cereja	Al	Ar	E
	<i>Malus domestica</i> Borkh.	Maça	Me	Ar	E
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Me	Ab	E
	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	Espinheiro	Me	Ab	N
	<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	Al	Ar	E
	<i>Coffea arabica</i> L.	Café	Al, Me	Ab	E
	<i>Borreria tenella</i> Cham. & Schlecht.	Macaé	Me, Pr	Sb	N
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limão	Al, Me	Ar	E
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Me, Or, Pr	He	E
	<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck	Laranja	Al, Me	Ar	E
	<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja-azeda	Al, Me	Ar	E
	<i>Citrus limettoides</i> Tanaka	Lima	Al, Me	Ar	E
	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Mexirica	Al, Me	Ar	E
	<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Wardleworth	Jaborandi	Me	Ab	E
	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja-misteriosa	Al, Me	Ar	E
	<i>Citrus limittoides</i> Tanaka	Lima-da-persia/ Lima-de-umbigo	Al, Me	Ar	E
	<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	Limão-galego	Me	Ar	E

	<i>Citrus latifolia</i> Tanaka	Limão-thaiti	Me	Ar	E
Sapindaceae	<i>Talisia esculenta</i> (A. St.-Hil.) Radlk.	Pitomba	Al	Ar	N
	<i>Paullinia cupana</i> H.B.K.	Guaraná	Me	Tr	E
	<i>Dilodendron bipinnatwn</i> Radlk.	Mulher-pobre	Me	Ar	N
Scrophulariaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Me	He	N
Simaroubaceae	<i>Quassia amara</i> L.	Pau-tenente	Me	Ar	E
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negramina	Me	Ar	N
Solanaceae	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta-malagueta	Al, Me	He	E
	<i>Solanum mammosum</i> L.	Beringela	Me	He	E
	<i>Capsicum baccatum</i> L.	Pimenta-chumbinho	Al	He	E
	<i>Capsicum odoratum</i> Steud.	Pimenta-de-cheiro	Al	He	E
	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Tomate	Me	Tr	E
	<i>Capsicum sp</i>	Pimenta	Al	He	E
Sterculiaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Chico-magro	Al, Me	Ar	N
Urticaceae	<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	Brilhantina	Or	Er	E
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta angustifolia</i> Lopez-Palacios	Gervão/ Gerbão	Me	He	N
Vitaceae	<i>Cissus sicyoides</i> L.	Insulina	Me	Tr	E
Xanthorrhoeaceae	<i>Alloe vera</i> (L.) Burm f.	Babosa	Me	He	E
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Al, Me	He	E
	<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Al	He	E
	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burt & R. M.	Colônia	Me	He	E

Legenda: Etnocategoria de uso: Al = Alimentar; Me = Medicinal; Pr = Proteção; Or = Ornamental; Re = Repelente; So = Sombra; Ut = utensílio. Hábito: Arbóreo = Ar; Arbustivo = Ab; Epífita = Ep; Erva = Er; Gramínea = Gr; Herbácea = He; Palmeira = Pa; Rasteiro = Ra; Subarbustivos = Sb; Trepador = Tr. Exótica = E; Nativa = N.

As espécies *Cocos nucifera* L. (coco-da-bahia), *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo) obtiveram um consenso informante de 81% e 78%, seguidas por *Momordica charantia* L. (melão-de-são-caetano), *Malpighia glabra* L. (acerola) e *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (capim-cidreira) com 69% cada, ou seja, essas espécies são largamente utilizadas pelos comunitários e possuem uma representatividade na agricultura de subsistência local, que compõe os cultivares distribuídos entre os remanescentes florestais do cerrado. Outras espécies como *Hymenaea stigonocarpa* Mart. Ex Hayne (jatobá), *Spondias mombin* L. (cajá-manga), *Citrus limon* (L.) Osbeck (limão), entre outros, representam os frutos consumidos *in natura* e que servem também para complementar a dieta alimentar no cotidiano dos moradores locais e com alta expressividade quanto a nível de fidelidade na comunidade local (Tabela 3).

Através de benzimentos e banhos com uma ou mais plantas denominadas de proteção, as espécies vegetais também demonstram sua importância na vida das pessoas que moram na comunidade, como forma de cuidado especial contra os males que acometem o corpo e a alma. Entre elas a *Melissa officinalis* L. (erva-crídeira), *Ruta graveolens* L. (arruda), *Pithecellobium tortum* Mart. (jurema), *Petiveria alliacea* L. (guiné), entre outras.

A etnocategoria ornamental foi evidente pela harmonia das residências, com suas flores e folhas variegadas, com o ambiente cerrado e mata ripária ao redor da comunidade, que proporcionam um visual agradável e prazeroso ao quintal. As mais frequentes são *Nephrolepis biserrata* (SW.) Schott (samambaia), *Rosa sp.* L. (rosas dos mais variados gêneros), *Pilea microphylla* (L.) Liebm. (brilhantina), entre outras.



Figura 6. Vista parcial de um quintal. Passagem da Conceição, Várzea Grande, MT. 2016.

Pode-se observar que os quintais da comunidade da Passagem da Conceição são bastante variados em tamanho, formas, variedade de espécies vegetais e funções acerca de seu uso. Alguns quintais adentram o Cerrado ou as Matas Ripárias uma vez que a comunidade fica na margem direita do Rio Cuiabá. Devido a isso, remanescentes de ambas unidades de paisagens são facilmente encontrados nos quintais das residências. As espécies introduzidas apresentam um percentual de origem exótica, sendo as alimentares as mais frequentes na comunidade.

O distrito da Passagem da Conceição nasceu às margens do rio Cuiabá e sua história se dá pelas travessias de uma margem a outra. Nota-se que a vegetação ripária do rio é de grande importância para a comunidade desde a sua concepção.

Por ser um porto natural às margens do rio Cuiabá, a parte central da comunidade, foi praticamente toda desmatada, porém hoje com ajuda da população local e de programas de preservação da natureza a realidade é outra, fato evidenciado pelos próprios moradores.

O Sr. N.N.C. (50 anos) conta que há poucos anos atrás as pessoas desciam o barco na margem do rio para pescaria bem no centro da comunidade com muita facilidade, pois não haviam árvores. Hoje em dia isso não é mais possível por causa das árvores que foram replantadas.

Pela identificação do próprio Sr. N.N.C. constatou-se 12 espécies de árvores replantadas à menos de 10 anos. Reclama que só não há mais exemplares ou um maior número de espécies porque a população que faz turismo no local arranca as mudas para levar para casa (Figura 7).

As espécies exóticas superaram as nativas com 59% e 41%, respectivamente, considerando as presentes nos quintais, cerrado e mata ripária (Tabela 3). Entre as espécies exóticas usadas para o reflorestamento nas margens do Rio Cuiabá dentro do perímetro do centro da comunidade estão a acerola, cajá-manga, carambola, manga, seriguela e taquara e, entre as nativas estão o *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan (angico), *Inga speciosa* M. Martens & Galeotti (ingá) e *Caryocar brasiliense* Camb. (pequi).



Figura 7 – Vista parcial DA MARGEM DIREITA DO Rio Cuiabá. CENTRO DA Passagem da conceição, várzea grande, MT, 2016.

As principais espécies exóticas de uso medicinal citadas foram: *Cocos nucifera* L. (coco-da-baia), *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo) e *Malpighia glabra* L. (acerola); e, entre as nativas: *Momordica charantia* L. (melão-de-são-caetano), *Chenopodium ambrosioides* L. (erva-de-santa-maria), *Costus spicatus* (Jacq.) Sw (caninha-do-brejo).

Um número expressivo de informantes (18) declararam que usam as folhas e restos de capina para adubar a terra. Os que fazem esse tipo de adubo usam técnicas simples como amontoar e revirar as folhas na base de alguma árvore ou em um buraco. É uma técnica simples, ecológica e funcional de manutenção dos quintais.

A grande diversidade vegetal encontrada nos quintais do Distrito da Passagem da Conceição está ligada a uma produção diversificada com múltiplas finalidades de uso.

A alta produção é aliada da conservação, uma vez que os quintais da Passagem da Conceição servem como verdadeiros bancos de germoplasma *in situ* preservando o patrimônio de diversidade genética, devido a sua grande diversidade de espécies por unidade de área.

Diversos estudos em etnobotânica e etnofarmacologia (DE DAVID e PASA, 2015; GONÇALVES e PASA, 2015; PASA, 2011; VEIGA JUNIOR, 2008, entre outros) trouxe a luz do conhecimento científico vários recursos vegetais do Cerrado mato-grossense com multiplicidade de usos. Assim, é fundamental novos resgates culturais, empíricos e identificação das plantas úteis do Cerrado para valoração e informes à comunidade científica e em geral.

**Tabela 3 – Valor relativo de concordância quanto aos usos principais. Passagem da Conceição, Várzea Grande, MT. 2016.**

Nome Científico	Nome-Popular	Fsp	Fid	NF	FC	Pcup(%)
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-baía	32	26	81,3	1,00	81
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	26	25	96,2	0,81	78
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano	22	22	100,0	0,69	69
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	25	22	88,0	0,78	69
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim-cidreira ou capim-santo	22	22	100,0	0,69	69
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria ou mastruz	21	21	100,0	0,66	66
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw	Caninha-do-brejo	20	20	100,0	0,63	63
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. Ex Hayne.	Jatobá	21	20	95,2	0,66	63
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá-manga	21	19	90,5	0,66	59
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	28	19	67,9	0,88	59
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limão	23	19	82,6	0,72	59
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba-branca	18	17	94,4	0,56	53
<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	16	16	100,0	0,50	50
<i>Matricaria reticulata</i> L.	Camomila	16	16	100,0	0,50	50
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira ou melissa	18	16	88,9	0,56	50
<i>Talisia esculenta</i> (A. St.-Hil.) Radlk.	Pitomba	16	16	100,0	0,50	50
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	17	15	88,2	0,53	47
<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St. -Hil.	Quina	15	15	100,0	0,47	47
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	14	14	100,0	0,44	44
<i>Cecropia pachystachya</i> Trècul.	Embaúba ou embaúva	14	14	100,0	0,44	44
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	17	14	82,4	0,53	44
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Bocaiuva	15	13	86,7	0,47	41
<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less	Caferana	13	13	100,0	0,41	41
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f ex S. Moore	Paratudo	13	13	100,0	0,41	41
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	19	13	68,4	0,59	41
<i>Myrciario culiflora</i> (Mart.) O. Berg	Jabuticaba	13	13	100,0	0,41	41
<i>Eremanthus exsuccus</i> (DC.) Baker	Bácino	6	12	200,0	0,19	38
<i>Nephrolepis biserrata</i> (SW.) Schott	Samambaia	12	12	100,0	0,38	38

<i>Alloe vera</i> (L.) Burm f.	Babosa	12	12	100,0	0,38	38
<i>Senna hirsuta</i> (L.) Irwin & Barneby	Fedegoso	13	11	84,6	0,41	34
<i>Musa parasidiaca</i> L.	Banana	11	11	100,0	0,34	34
<i>Dipteryx alata</i> Vog.	Cumbarú	12	10	83,3	0,38	31
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Penicilina/ terramicina	10	10	100,0	0,31	31
<i>Mentha villosa</i> Becker	Hortelã	10	10	100,0	0,31	31
<i>Ocotea</i> sp.	Canela	10	10	100,0	0,31	31
<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	Mangaba-brava/ mangava-brava	10	10	100,0	0,31	31
<i>Rubus glaucus</i> Benth	Amora-preta	10	10	100,0	0,31	31
<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck	Laranja	11	9	81,8	0,34	28
<i>Spondias lutea</i> L.	Seriguela	12	9	75,0	0,38	28
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Pequi/ piqui	9	9	100,0	0,28	28
<i>Inga speciosa</i> M. Martens & Galeotti	Ingá	10	9	90,0	0,31	28
<i>Rosa</i> sp. L.	Rosa	9	9	100,0	0,28	28
<i>Hancornia speciosa</i> Gomez	Mangaba/ mangava	8	8	100,0	0,25	25
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Amescla	8	8	100,0	0,25	25
<i>Pithecellobium tortum</i> Mart.	Jurema	8	8	100,0	0,25	25
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Cordão-de-frade	8	8	100,0	0,25	25
<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva-do-cerrado/ Malva	8	8	100,0	0,25	25
<i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich.	Quebra-pedra	8	8	100,0	0,25	25
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja-azedo	8	8	100,0	0,25	25
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negramina	8	8	100,0	0,25	25
<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	Brilhantina	8	8	100,0	0,25	25
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	7	7	100,0	0,22	22
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	7	7	100,0	0,22	22
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana-de-açúcar	7	7	100,0	0,22	22
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	7	7	100,0	0,22	22
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	7	7	100,0	0,22	22
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	6	6	100,0	0,19	19
<i>Myracrodouon urundeuva</i> (Fr. All.) Engl.	Aroeira	6	6	100,0	0,19	19
<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull.	Comigo-ninguém-pode	12	6	50,0	0,38	19



<i>Sansevieria sp.</i> Thunb.	Espada-de-cosme-e-damião	6	6	100,0	0,19	19
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Artemisia	6	6	100,0	0,19	19
<i>Kielmeyera rubriflora</i> Cambess	Breu	6	6	100,0	0,19	19
<i>Callisia repens</i> (Jacq.) L.	Dinheiro-em-penca	8	6	75,0	0,25	19
<i>Jatropha pohliana</i> L.	Pinhão-branco	7	6	85,7	0,22	19
<i>Acosmium cuiabensis</i> Benth.	Genciana	6	6	100,0	0,19	19
<i>Musa sp.</i> L.	Banana-roxa	6	6	100,0	0,19	19
<i>Rosa chinensis</i> Jacq.	Rosa-menina	8	6	75,0	0,25	19
<i>Citrus limettioides</i> Tanaka	Lima	8	6	75,0	0,25	19
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta-malagueta	4	6	150,0	0,13	19
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	6	6	100,0	0,19	19
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Espada-de-São-Jorge	11	6	54,5	0,34	19
<i>Rosa alba</i> L.	Rosa-branca	11	6	54,5	0,34	19
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva-doce	6	5	83,3	0,19	16
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-roxo	5	5	100,0	0,16	16
<i>Mentha pulegium</i> L.	Hortelãzinha	5	5	100,0	0,16	16
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Arnica	4	4	100,0	0,13	13
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	4	4	100,0	0,13	13
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxi	4	4	100,0	0,13	13
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul.	Jucá	4	4	100,0	0,13	13
<i>Bauhinia macrostachya</i> Benth.	Pata-de-vaca-do-cerrado	4	4	100,0	0,13	13
<i>Rourea induta</i> Planch.	Calunga	4	4	100,0	0,13	13
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	4	4	100,0	0,13	13
<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O. Mach.	Nó-de-cachorro	4	4	100,0	0,13	13
<i>Waltheria douradinha</i> A. St.-Hil.	Douradinha	4	4	100,0	0,13	13
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba-vermelha	4	4	100,0	0,13	13
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	4	4	100,0	0,13	13
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	Espinheiro	4	4	100,0	0,13	13
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Mexirica	4	4	100,0	0,13	13
<i>Quassia amara</i> L.	Pau-tenente	4	4	100,0	0,13	13
<i>Solanum mammosum</i> L.	Beringela	2	4	200,0	0,06	13

<i>Curcuma longa</i> L	Açafrão	4	4	100,0	0,13	13
<i>Hyptis cana</i> Pohl ex Benth.	Hortelã-do-campo	6	4	66,7	0,19	13
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	6	4	66,7	0,19	13
<i>Allium fistulosum</i> L.	Cebolinha	3	3	100,0	0,09	9
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá-mirim	3	3	100,0	0,09	9
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	5	3	60,0	0,16	9
<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	3	3	100,0	0,09	9
<i>Stachytarpheta angustifolia</i> Lopez-Palacios	Gervão/ Gerbão	3	3	100,0	0,09	9
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	2	2	100,0	0,06	6
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga-Rosa	2	2	100,0	0,06	6
<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem.	Rosa-do-deserto	2	2	100,0	0,06	6
<i>Anthurium andraeanum</i> Linden	Antúrio	2	2	100,0	0,06	6
<i>Dieffenbachia sp.</i> Schott	Comigo-ninguém-pode-amarela	2	2	100,0	0,06	6
<i>Dieffenbachia sp.</i> Schott	Comigo-ninguém-pode-pintadinha	2	2	100,0	0,06	6
<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott	Taiá	2	2	100,0	0,06	6
<i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng.	Coco-de-acurí	2	2	100,0	0,06	6
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	Gueiroba	2	2	100,0	0,06	6
<i>Sansevieria stuckyi</i> God.-Leb	Espada-ogum	2	2	100,0	0,06	6
<i>Baccharis genisteloides</i> L.	Carqueja	2	2	100,0	0,06	6
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	2	2	100,0	0,06	6
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass	Picão-branco	2	2	100,0	0,06	6
<i>Pectis jangadensis</i> S. Moore	Roxinha	2	2	100,0	0,06	6
<i>Crescentia cujete</i> L.	Cabaça	4	2	50,0	0,13	6
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	Pé-de-anta	2	2	100,0	0,06	6
<i>Cordia cuyabensis</i> Manso & Lhotzky	Louro	5	2	40,0	0,16	6
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	2	2	100,0	0,06	6
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S. Irwin & Barneby	Mata-pasto	2	2	100,0	0,06	6
<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne	Abóbora	2	2	100,0	0,06	6
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Buchinha	2	2	100,0	0,06	6
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu	2	2	100,0	0,06	6
<i>Dioscorea alata</i> L.	Cará	2	2	100,0	0,06	6

<i>Jatropha urens</i> L.	Cansansão	2	2	100,0	0,06	6
<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	Coroa-de-cristo	2	2	100,0	0,06	6
<i>Jatropha curcas</i> L.	Pinhão	2	2	100,0	0,06	6
<i>Sapium obovatum</i> Klotzsch ex Müll. Arg.	Sarazeiro	4	2	50,0	0,13	6
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	Amburana	2	2	100,0	0,06	6
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico	2	2	100,0	0,06	6
<i>Pithecellobium</i> sp. Mart.	Jurema-fêmea	2	2	100,0	0,06	6
<i>Pithecellobium</i> sp. Mart.	Jurema-macho	2	2	100,0	0,06	6
<i>Pithecellobium</i> sp. Mart.	Jurema-menina	2	2	100,0	0,06	6
<i>Eriosema benthamianum</i> Mart. ex Benth.	Sene	2	2	100,0	0,06	6
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	2	2	100,0	0,06	6
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Erva-de-Macaé	2	2	100,0	0,06	6
<i>Mentha spicata</i> L.	Levante	2	2	100,0	0,06	6
<i>Ocimum basilicum</i> var. <i>pilosum</i> (Willd.) Benth.	Manjericão	2	2	100,0	0,06	6
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	Tapera	2	2	100,0	0,06	6
<i>Vitex sellowiana</i> Cham.	Tarumã-mirim	2	2	100,0	0,06	6
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	2	2	100,0	0,06	6
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul.	Algodãozinho	2	2	100,0	0,06	6
<i>Artocarpus integrifolia</i> L. f.	Jaca	2	2	100,0	0,06	6
<i>Psidium araca</i> Raddi	Araçá	2	2	100,0	0,06	6
<i>Psidium</i> sp. L.	Araçá-boi-grande	2	2	100,0	0,06	6
<i>Psidium</i> sp. L.	Araçazinho	2	2	100,0	0,06	6
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Cravo-da-índia	2	2	100,0	0,06	6
<i>Orchis</i> sp. L.	Orquídea	2	2	100,0	0,06	6
<i>Passiflora alata</i> Curtis.	Maracujá	2	2	100,0	0,06	6
<i>Polygonum persicaria</i> var. <i>persicaria</i>	Erva-de-bicho	2	2	100,0	0,06	6
<i>Coccoloba cujabensis</i> L.	Uvinha	2	2	100,0	0,06	6
<i>Polypodium subauriculatum</i> Blume	Samambaia-de-metro	2	2	100,0	0,06	6
<i>Macadamia integrifolia</i> Maiden & Betche	Macadâmia	2	2	100,0	0,06	6
<i>Prunus avium</i> (L.) L.	Cereja	2	2	100,0	0,06	6
<i>Malus domestica</i> Borkh.	Maça	2	2	100,0	0,06	6

<i>Coffea arabica</i> L.	Café	2	2	100,0	0,06	6
<i>Borreria tenella</i> Cham. & Schlecht.	Macaé	2	2	100,0	0,06	6
<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Wardleworth	Jaborandi	2	2	100,0	0,06	6
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja-misteriosa	2	2	100,0	0,06	6
<i>Citrus limittoides</i> Tanaka	Lima-da-persia/ Lima-de-umbigo	2	2	100,0	0,06	6
<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	Limão-galego	2	2	100,0	0,06	6
<i>Citrus latifolia</i> Tanaka	Limão-thaiti	2	2	100,0	0,06	6
<i>Paullinia cupana</i> H.B.K.	Guaraná	2	2	100,0	0,06	6
<i>Dilodendron bipinnatwn</i> Radlk.	Mulher-pobre	2	2	100,0	0,06	6
<i>Capsicum baccatum</i> L.	Pimenta-chumbinho	2	2	100,0	0,06	6
<i>Capsicum odoratum</i> Steud.	Pimenta-de-cheiro	2	2	100,0	0,06	6
<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Tomate	2	2	100,0	0,06	6
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Chico-magro	2	2	100,0	0,06	6
<i>Cissus sicyoides</i> L.	Insulina	2	2	100,0	0,06	6
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burtt & R. M.	Colônia	2	2	100,0	0,06	6
<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	Tarumã	3	2	66,7	0,09	6
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	8	8	100,0	0,03	4
<i>Echinodorus macrophyllus</i> Miq.	Chapéu-de-couro	1	1	100,0	0,03	3
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	1	1	100,0	0,03	3
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Carrapicho	1	1	100,0	0,03	3
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Macela ou marcela	1	1	100,0	0,03	3
<i>Synadenium grantii</i> Hook. F.	Cancerosa	1	1	100,0	0,03	3
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai	Melancia	1	1	100,0	0,03	3
<i>Merostachys skvortzovii</i> Send.	Taquara	2	1	50,0	0,06	3
<i>Capsicum sp</i>	Pimenta	1	1	100,0	0,03	3

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de novos produtos medicinais podem ser reconhecidos através de resgates etnofarmacobotânicos em comunidades de saber local e tradicional. A sabedoria empírica implica ainda na descoberta e reconhecimento científico de espécies não identificadas e técnicas de manejos naturais frente a biodiversidade vegetal nos entornos dessas comunidades.

A estreita relação de certos povos com a natureza nos remete a costumes e saberes arraigados ao meio em que vivem, sendo a evasão para os centros urbanos, em busca de estudos ou trabalhos, o grande viés para o decesso da cultura local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). *Interciência*, v. 27, n. 7, p. 336-346, 2002.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. *Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica*. Recife: UFRPE, 2004. 135p.

ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. *Revista Brasileira de Farmacologia*, São Paulo, v. 16, p. 678-689, 2006.

AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. O uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Botânica*, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

BELZ, C. E. 2011. *A Fotografia Científica*. Site Fotografia Científica. Disponível em: <<http://fotocientifica.com/2011/08/fotografia-cientifica.html>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

DE DAVID, M.; PASA, M.C. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. *Interações*, Campo Grande, v. 16, n. 1, jan./jun. de 2015: 97-108.

FACHIM, E.; GUARIM, V.L.M.S. Conservação da biodiversidade: espécies da flora de Mato Grosso. *Acta bot. bras.* 9(2): 1995, p. 281-287.

*Flora do Brasil 2020 em construção*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GONÇALVES, K.G.; PASA, M.C. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. *Interações*, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 245-256, jul./dez. 2015.

GUARIM NETO, G. Plantas do Brasil – Angiospermas do estado de Mato Grosso – Pantanal. *Acta bot. bras.* 5(1): 1991, p. 25-47.

GUARIM NETO, G. O Saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. *Revista eletrônica*. v.17, 2006.

GUARIM NETO, G.; GUARIN, V. L. M. S; FERREIRA, H. Recursos vegetais e conhecimento botânico tradicional: uma sinopse etnobotânica no cerrado de Nobres, Mato Grosso, Brasil. In: PASA, M. C. (Org). *Múltiplos olhares sobre a biodiversidade II. Jundiá*, Paco Editorial: 2013. p. 139-152

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Cidades@. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=51&search=mato-grosso>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Sistema Geodésico Brasileiro. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geodesia/bdgpesq\\_googlemaps.php](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geodesia/bdgpesq_googlemaps.php)>. Acesso em: 22 abr. 2016.

INMET. *Instituto Nacional de Meteorologia*. Normal Climatológica do Brasil 1961-1990. 1996. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/normaisClimatologicas>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

LEMOS, H.L.; PINTO, J.R.R.; MEWS, H.A.; LENZA, E. Structure and floristic relationships between Cerrado sensu stricto sites on two types of substrate in northern Cerrado, Brazil. *Biota Neotropica*, vol. 13, no. 4, 121-132.

MACIEL, M.; GUARIM NETO, G. Um olhar sobre as benzedadeiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 2, n. 3, p. 61-77, set-dez. 2006.

MANZINI, E.J. Entrevista Semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: *Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos*, 2, 2004, Bauru. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/index.htm>. Acesso em: 21/06/2016

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. São Paulo, Loyola, 1996.

MINAYO, M.C. de S. (org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

PASA, M.C. Abordagem etnobotânica na Comunidade de Conceição-Açu. Mato Grosso, Brasil. *Polibotânica*, núm. 31, março, 2011, p. 169-197.

PASA, M. C.; DAVID, M. de.; SÁNCHEZ, D. C. M. *Copaifera langsdorffii* Desf: Aspectos Ecológicos e Silviculturais na Comunidade Santa Teresa. Cuiabá, MT, Brasil. *Biodiversidade*, v. 11, n. 1, p. 13-22, 2012.

PASA, M. C.; DAVID, M. de; MAMEDE, J. S. S; SANCHEZ, D. C. M.; BATISTA, B. M. F.; DIAS, G. S. Abordagem quali-quantitativa em etnobotânica. In: PASA, M. C. (Org). *Múltiplos olhares sobre a biodiversidade II*. Jundiá, Paco Editorial: 2013. p. 215-224

RICKLEFS, R.E. *A Economia da Natureza*. Rio de Janeiro: 5ed. Guanabara Koogan, 2003. 503p.

SAMPAIO, M. da S.; ALVES, M. de C., CARVALHO, L.G. de, Sanches, L. Uso de Sistema de Informação Geográfica para comparar a classificação climática de Koppen-Geiger e de Thornthwaite. *Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR*, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.8857-8864.

SCRENCI-RIBEIRO, R.; GUARIM NETO, G. *Quintais da Comunidade Passagem da Conceição (Várzea Grande, MT): conhecimento ecológico Tradicional dos recursos vegetais utilizados pela comunidade ribeirinha*. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2014. 133p.

VEIGA JUNIOR, V.F.da. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 18(2): 308-313, Abr./Jun. 2008.